

ELEIÇÕES 2018

CARTILHA

PARA JOVENS



Para acessar este material online:

Site: www.ccj.org.br / [f centralCCJ](https://www.facebook.com/centralCCJ) / e-mail: comunicacao@ccj.org.br

Tel: (11) 2917-1425 / [whatsapp](https://www.whatsapp.com) (11) 9 7017-1361

APRESENTAÇÃO

A partir do registro dos candidatos no início de agosto, deste ano, começaram oficialmente as campanhas políticas. Em outubro acontecerão as eleições. **Temos pouco tempo** para entender o momento político que estamos vivendo e decidir em quem votar para presidente, deputado federal, senador, governador e deputado estadual. **As eleições no Brasil** são realizadas através do voto direto, secreto e obrigatório. Com exceção do cargo de senador, que tem um mandato de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro anos.



Há tradição na Igreja de elaborar cartilhas para facilitar o debate entre o povo, permitindo assim uma escolha consciente e não manipulada de candidatos. Vivemos uma crise política e social que talvez seja a maior na história do país – uma crise que afeta todos, no dia a dia.

Nas últimas eleições municipais de 2016, o CCJ preparou uma cartilha que foi muito usada. Recentemente acordamos para a necessidade de repetir a experiência para ajudar os jovens, que é uma parte importante e significativa do eleitorado. No dia em que estávamos dando os últimos retoques, antes de colocar esta cartilha na internet, descobrimos que a PJ havia acabado de lançar também uma cartilha para os jovens. Confrontando a cartilha do CCJ e da PJ chegamos a conclusão que as duas se complementam e vão enriquecer o debate e o envolvimento dos jovens neste momento crítico para o país.

Os jovens são um grupo importante para mudar os rumos do país, nesta eleição, desde que tenham acesso às informações necessárias para criar consciência. Um setor da juventude está paralisado, deprimido, sem horizontes para o futuro, perdeu a esperança. **Acredita que todos os políticos sejam corruptos e que não adianta se envolver.** Pensar assim, é deixar mais espaço livre para os políticos corruptos. É negar a democracia. O **Churchill**, dizia que a democracia é um sistema com muitas falhas, mas é o melhor sistema que inventamos até agora e que podemos continuar aperfeiçoando. A alternativa para a democracia são os regimes autoritários que historicamente se mostraram retrocessos. Por falta de consciência histórica, uma parte da população parte para **uma solução emocional e fascista que promove a intolerância e a violência.**

É verdade que o desafio é grande. Há um consenso que o atual congresso (formado pelos deputados federais) e senado são um dos mais corruptos da história. Três em cada quatro integrantes do congresso disputam a reeleição. Portanto, é necessário evitar que mais uma vez “as raposas sejam eleitas para tomar conta do galinheiro”.

COMO USAR ESTA CARTILHA?

Esta cartilha pode ser usada de várias maneiras em nossos grupos e comunidades:

- É importante que o texto seja estudado antes da reunião ou lido durante a reunião para evitar um debate sem conteúdo e superficial.

- Pode fazer o download do site do CCJ ou outro site para imprimir e levar cópias para todos na reunião. Formatamos o texto em A4 para facilitar a impressão.
- Pode fazer o download para um celular e depois enviar para os celulares dos membros do grupo;
- As perguntas no final têm como meta facilitar o debate. Não há necessidade de chegar a um consenso. O exercício da cidadania exige o respeito pelas posições dos outros. O importante é o exercício da cidadania para deixamos de ser analfabetos políticos.
- As perguntas seguem a sequência do Método Ver Julgar Agir:
 - ✓ partimos do chão onde pisamos;
 - ✓ avaliamos os problemas e as dificuldades à luz do nosso conjunto de valores, baseados na fé, no Evangelho, na Pessoa de Jesus Cristo e nos documentos da Igreja;
 - ✓ finalmente a necessidade de partir para a ação, para evitar um debate estéril.
- Se não tem grupo você pode reunir com os amigos ou pessoas interessadas.
- A cartilha pode ser usada, também, para organizar uma tarde de formação, para montar uma palestra etc.

Estamos numa encruzilhada. Os resultados das próximas eleições determinarão a mudança de rumo ou um agravamento da crise. Não podemos ficar na arquibancada apenas dando sugestões para quem está em campo. Tem que descer e jogar. O tempo é curto. Há de tomar iniciativa imediatamente. Mãos à obra.

**Jorge Boran, CSSp.
pelo CCJ**

ELEIÇÕES 2018 - CARTILHA PARA JOVENS

Para votar com consciência precisamos entender a **gravidade do momento político**, social, econômico e moral que vivemos, suas raízes e a possibilidade de dar passos de superação através do nosso voto.

A ORIGEM DA CRISE HOJE

A origem da presente crise começou com a **ruptura democrática e o processo de deposição de uma Presidenta legitimamente eleita, em 2016**. Como resultado, há uma crise ética e institucional que atinge todos os setores da sociedade. Há uma polarização que tem levado a posições extremas de ódio e intolerância e que criam dificuldades para conduzir um debate racional. O fakenews se espalha na internet. A verdade, a tolerância, o respeito, o diálogo e os valores civilizatórios são as primeiras vítimas. **O tecido social começa a desintegrar.**

Ao mesmo tempo a situação social deteriora.

Houve aumento de desemprego e a precarização das leis trabalhistas. Há mais de 13 milhões de desempregados. Muitos desistiram de procurar emprego, porque perderam a esperança ou por falta de dinheiro. Os serviços sociais de saúde, educação e segurança pioraram com a fixação dos gastos por 20 anos. **Há a criminalização dos movimentos sociais** que defendem os mais pobres. Mais de 100 lideranças populares foram assinadas nos últimos dois anos. As estatísticas sobre o aumento da **violência** são alarmantes, em parte como resultado de uma estratégia que apresenta a repressão como solução e ignora as causas estruturais mais profundas, como a falta de investimento na área social, de modo especial na educação. Não se combate a violência investindo na construção **de mais presídios**, mas sim de mais escolas e emprego.



Ao terminar a sua assembleia geral deste ano (2018), a CNBB denunciou que **“a perda de direitos e de conquistas sociais, resultado de uma economia que submete a política aos interesses do mercado**, tem aumentado o número dos pobres e dos que vivem em situação de vulnerabilidade. Inúmeras situações exigem soluções urgentes”. É de ressaltar ainda que o maior jornal dos Estados Unidos, o New York Times alertou que as reformas fiscais levariam o Brasil a se tornar um país de pobres e miseráveis no futuro (22/03/2017).

Em uma carta recente, o Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, Reitor da PUC Minas, comenta: **“Mas a reação governamental a isso tem sido, por um lado, a defesa dos interesses do grande capital e, por outro, a exigência de sacrifícios dos mais pobres e a agudização das condições de sobrevivência da micro-economia e da própria economia doméstica. Mais do que poupado, o sistema financeiro é novamente privilegiado.** Como no mundo todo, os bancos vão bem melhor que o País. Aliás, difícil lembrar no Brasil algum momento em que banqueiros tenham reclamado de decisões econômicas. A mais terrível síndrome brasileira da ‘Casa **Grande & Senzala**’ arraigada no modus operandis, faciendi e vivendi sociopolítico, governamental, empresarial e, assombremo-nos todos, também do judiciário.”

AVISO IMPORTANTE

Alguém precisa dizer a essa gente que, combater a miséria, o atraso e a desigualdade, não é ser comunista... ..é ser civilizado!

Os três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, passam também por uma crise profunda, sendo que os dois primeiros estão envolvidos em grandes escândalos de corrupção e o último, que deve ser o guardião da constituição e o moderador entre os poderes, sofre forte politização. Com isso, a Lava Jato que, num primeiro momento, foi a esperança de combate à corrupção revelou-se **tendenciosamente partidária**.

Uma afirmação no Facebook resume a situação: “Triste é o futuro de um país onde 92% da população tem renda abaixo do auxílio moradia de um juiz e onde o STF votou um aumento de 16% dos seus salários num momento de profunda crise financeira.”

Antes de morrer, o juiz do Supremo, Teori Zavascki, fez uma conferência em que deixa um recado o setor do judiciário, responsável pela Lava Jato, dizendo que um **judiciário deve ser imparcial**, discreto, não se deixar contaminar por holofotes, se manifestar depois de ouvir as duas partes, mostrar serenidade e não deve ser contaminado pela paixão que é cega.

O mais popular ex-presidente da história do Brasil, Luiz Inácio **Lula** da Silva, que terminou dois mandatos como presidente com altos índices de aprovação, está preso sem provas e por um processo judiciário muito questionado nacional e internacionalmente. Nestes dias, a Comissão de Direitos Humanos da ONU exige um processo justo. As pesquisas mostram que a maioria do povo acredita que Lula está sendo perseguido politicamente e que o objetivo é de impedir que seja candidato e ganhe nas eleições de outubro. Apesar de ser preso continua crescendo como líder absoluto em todas as pesquisas. É mais provável que sua candidatura seja barrada por um setor do judiciário. Fica a dúvida se seus votos possam ser transferidos para um candidato que favorece a inclusão social como caminho do futuro. Não se trata de propor que Lula seja o próximo presidente, mas de dizer que, numa democracia, é o povo que decide.

Porém, é importante não focar somente a eleição para presidente do país. Se não eger bons deputados federais, bons senadores, bons governadores e bons deputados estaduais será difícil mudar alguma coisa. Há necessidade de pensar em estratégias para eger o máximo de deputados e senadores que fecham com um projeto de inclusão social – não só no discurso, mas na prática real. O próximo presidente vai precisar de 257 deputados e 41 senadores para formar a maioria no congresso e para passar reformas.



Se você acha que o problema é só o #PRESIDENTE, você precisa entender o que é o sistema político brasileiro.

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

O site da Canção Nova em sintonia com matéria divulgada na Rádio Vaticano fez um **resumo da mensagem do Papa**:

“De fato, frisa o Papa, **‘a política é, antes de tudo, serviço, não de ambições e interesses pessoais ou de prepotência de facções nem de autocracia e totalitarismos. Sabemos’** – recordou – **‘que Jesus veio para servir e não para ser servido. Seu exemplo deve ser seguido também pelos políticos. Trata-se de um serviço, que, às vezes, requer sacrifício e dedicação dos políticos, a ponto até de serem considerados ‘mártires’ do bem comum.**

O ponto de partida deste serviço, que requer constância, esforço e inteligência,’ – destacou o Papa – **‘é o bem comum, visto como instrumento de crescimento, de direito e de aspirações das pessoas, das famílias e da sociedade em geral. É claro que o serviço não deve se contrapor ao poder, mas o poder deve tender ao serviço, para não haver degeneração. Por isso, é preciso cultivar o verdadeiro senso interior da justiça, do amor e do serviço. Por outro lado,’** disse o Pontífice, **‘sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política.’** Aqui, referindo-se à **América Latina, o Papa recordou o grande descrédito popular em relação à política e aos partidos políticos, por causa da corrupção, como também a falta de formação e inclusão de novas gerações políticas, para prestar, com paixão, serviço aos povos.”**

O Papa Francisco explica e incentiva a participação política numa entrevista muito conhecida: <https://www.youtube.com/watch?v=tb4NkY8cpAs&feature=youtu.be&t=17>



O PAPEL DA IGREJA

A Igreja respeita a pluralidade de opções **políticas** dos seus membros e abre espaço para ajudar o povo a adquirir consciência crítica e não se deixar ser manipulado por grupos que visam somente seus interesses e não o bem comum. Os grandes meios de comunicação, que estão nas mãos de cinco famílias, frequentemente manipulam as informações necessárias para uma escolha objetiva. Através das cartilhas, dos debates e dos cursos a Igreja quer ajudar o povo a ter acesso a todas as informações para fazer uma escolha não manipulada.



NA ESCOLHA DOS SEUS CANDIDATOS ESTÃO EM JOGO DOIS PROJETOS

O futuro do país dependerá não somente do governo eleito, mas sobretudo do fortalecimento da sociedade civil e o fortalecimento da consciência crítica para ajudar o povo a enxergar que, através dos discursos dos políticos há, a grosso modo, dois projetos políticos e sociais que determinarão o futuro do país. O futuro dependerá do modelo social e político que o povo apoia conscientemente ou inconscientemente.

1. **O primeiro projeto é um projeto de exclusão social** que amplia ou agrava a distância entre ricos e pobres, que faz com que os pobres paguem pelo ajuste das contas públicas. No Brasil, por exemplo, **seis pessoas têm renda superior a 100 milhões de pessoas**, isto é, a metade da população. Este projeto normalmente está escondido atrás de um discurso que diz o contrário. Nos últimos anos tivemos a experiência de políticos corruptos que pediam votos para combater a corrupção, mas que seus verdadeiros motivos eram para conquistar o poder político para saquear o estado e impedir o combate a corrupção.

O verdadeiro projeto que o candidato defende aparece, não no discurso, mas no momento de votar nos diferentes projetos apresentados no congresso ou senado. É só consultar a internet, por exemplo, para saber como os políticos e os partidos votaram. Quem, por exemplo, votou a favor ou contra projetos como a fixação dos gastos sociais por 20 anos, a precarização das relações de trabalho e a eliminação de direitos sociais conquistados. Claro que dentro dos partidos pode haver algumas pessoas isoladas que pensam e votam diferentemente. Quando ficamos somente no nível dos discursos frequentemente não aparecem diferença entre os candidatos pedindo nossos votos.



2. **O segundo projeto pretende construir um Brasil do futuro, de inclusão social.** Vê a necessidade de **políticas de inclusão das massas excluídas**. Propõe incluir a taxaço das grandes fortunas, dos bancos, o controle do financiamento dos candidatos a eleição etc. Esta opção inclui o aperfeiçoamento da democracia. A afirmação, em nossa constituição, que “todo poder emana do povo e em seu nome é exercido” não pode permanecer apenas no nível do discurso.

O Brasil vive uma contradição. **Trata-se de um país cristão que prega o mandamento novo do amor**, e, ao mesmo tempo, vive uma realidade que contradiz frontalmente esta afirmação. O dia em que juntarmos as duas realidades haverá a energia de transformação de uma bomba atômica.

Nenhuma nação pode realizar-se em meio a tanta desigualdade. A opção pelo segundo projeto político-social é o único que **garante um futuro melhor para o país**. Neste sentido, a assembleia da CNBB deste ano (2018) incentiva “as comunidades eclesiais a assumirem, à luz do Evangelho, a dimensão política da fé, a serviço do Reino de Deus.” Com isso, a Igreja mesmo sendo apartidária, toma partido, sim, defendendo os pobres e excluídos, como fez Jesus Cristo. No Evangelho de São Mateus (Mt 25, 31-46), Jesus deixa claro que o **pobre é o sacramento** da Sua presença entre nós e que nossa salvação eterna dependerá do lado que escolhemos.

São fundamentais a **leitura e o debate nas famílias, nas comunidades e na sociedade, bem como nas pastorais, movimentos, serviços, meios de comunicação social**, para poder substituir maus políticos por bons políticos nas próximas eleições de outubro.

PERGUNTAS

Depois da leitura do texto acima favor responder as seguintes perguntas:

1. Quais os maiores **problemas e dificuldades** em nosso país e quais as soluções?
Favor responder dando exemplos concretos.
2. Quais as **causas destes problemas** e dificuldades?
Qual é sua análise do vídeo a seguir:
<https://www.facebook.com/centralccj/videos/1996572930393070/>
3. Como os políticos e partidos contribuíram para solucionar ou piorar a situação?
4. Favor comentar o vídeo “O Analfabeto Político” de Belolt Brecht,
assista no seu celular ou computador através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=Vg22b8Knf0U&feature>
5. Quais as **ideias importantes neste texto** que podem nos orientar ao votar e substituir maus políticos por bons políticos?
6. **Você já escolheu seus candidatos?** Quais os critérios usados para selecioná-los?
Quais das 10 pistas, no anexo 1 a seguir que você acha mais importante?
7. **Como podemos envolver mais jovens** e adultos neste debate nas próximas semanas?

ANEXO 1

10 pistas para escolher seus candidatos para as eleições 2018:



Estes 10 critérios foram escolhidos a partir de um estudo de diferentes sugestões dadas na internet.

1. É preciso identificar **candidatos/as que priorizem três áreas de atuação** de forma clara e inequívoca e apresentem propostas concretas para a educação, a saúde e o emprego. Uma das graves causas da situação difícil de nosso país é o baixo nível de qualidade na educação, no cuidado da saúde e na geração de empregos. Um povo educado com qualidade e consciência crítica, com boa saúde universalizada e pleno emprego consegue dar passos largos na construção dos seus destinos.

2. É preciso identificar candidatos/as que tenham **compromisso sério com o meio ambiente**, numa expressão do cuidado com a Casa Comum e neste contexto seja inserido o compromisso de respeito e forte defesa dos povos tradicionais, comunidades indígenas, ribeirinhas, negros e outros.
3. É preciso identificar **candidatos/as que fortalecem a democracia**, promovam a paz e a dignidade humana; trabalhem contra toda violência; restaurem a confiança e a democracia, aperfeiçoando-a com a participação popular; comprometam-se com as reformas necessárias de forma justa, sem supressão de direitos do povo trabalhador e dos segmentos excluídos da sociedade; colaborem com a necessária reforma do Judiciário e do Ministério Público do país, que a cada dia se mostram como “castas” superiores e corporativistas.
4. É preciso identificar **candidatos/as que defendam a vida** em toda e qualquer circunstância, da gestação ao seu término natural. Mas, como nos lembrou o Papa Francisco, é preciso defender a vida tanto contra o aborto quanto contra as desigualdades sociais e suas mazelas e misérias.
Pois ambos matam com a mesma intensidade. O papa e a Igreja são movidos pela mesma convicção, numa postura de coerência, principalmente agora que ele declarou a pena de morte inaceitável em qualquer situação.
5. Que haja **clareza sobre a origem e o uso de verbas** para a campanha eleitoral;
6. Que seja avaliado o **histórico do candidato**, sua coragem de combater a corrupção e a consciência de administrar os bens públicos;
7. Que o eleitor procure **votar com consciência sem aceitar troca de favores** e benefícios por voto. Compra e venda de votos são atos de corrupção. Votar, não para agradar alguém, nem se baseando em pesquisas de opinião, mas na convicção sobre o caráter do candidato e a atuação de seu partido;
8. É possível **promover encontros com candidatos** de partidos diversos, moderados por um membro da comunidade eclesial, visando conhecer suas propostas;
9. **Não anular voto** e nem votar em branco;
10. **Evitar o desânimo** e valorizar o voto como oportunidade de alcançar as mudanças necessárias. Neste momento político de eleições presidenciais, de governadores, deputados federais, deputados estaduais e senadores "incentive-se cada vez mais a participação social e política dos cristãos leigos e leigas, nos diversos níveis e instituições, promovendo-se formação permanente e ações concretas".